

Serviço Social e educação: desafios do verbo esperançar

Adriana Freire Pereira Férriz,
Carlos Felipe Nunes Moreira,
Eliana Canteiro Bolorino Martins,
Ney Luiz Teixeira de Almeida e
Cristiano Costa de Carvalho
(Organizadores).

EDITORA IBERO-AMERICANA
CULTURA ACADÊMICA Editora

Serviço Social e educação: desafios do verbo esperançar

Adriana Freire Pereira Férriz,
Carlos Felipe Nunes Moreira,
Eliana Canteiro Bolorino Martins,
Ney Luiz Teixeira de Almeida e
Cristiano Costa de Carvalho
(Organizadores).

GEPESSE
Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Serviço Social na área da Educação

unesp

UERJ
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CULTURA ACADÊMICA Editora

EDITORA IBERO-AMERICANA

FAPESP

CAPES

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

S514

Serviço social e educação [recurso eletrônico] : desafios do verbo esperançar / organização Adriana Freire Pereira Férriz ... [et al.]. - 1. ed. - Bauru [SP] : Ibero-Americana de Educação ; Cultura Acadêmica, 2024.
recurso digital ; 10 MB

Formato: epub
Requisitos do sistema: adobe digital editions
Modo de acesso: world wide web
ISBN 978-65-86839-35-7 (recurso eletrônico)

1. Educação - Aspectos sociais - Brasil. 2. Serviço social - Aspectos educacionais. 3. Pesquisa Educacional. 4. Politica Educacional. 5. Livros eletrônicos. I. Férriz, Adriana Freire Pereira.

24-95166

CDD: 379
CDU: 37:364(81)

Gabriela Faray Ferreira Lopes - Bibliotecária - CRB-7/6643

14/11/2024 14/11/2024

DOI: 10.47519/EIAE.978-65-86839-35-7

Esta publicação recebeu financiamento: - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES - Brasil. PAEP-CAPES - Programa de Apoio a Eventos no País - Processo: 88881.879611/2023-01; - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico CNPq - Chamada Universal - 18/2021 - Faixa - Grupos consolidados - Processo n. 407057/2021-8; - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) processo n. 2023/10930-7.

As opiniões, hipóteses, conclusões ou recomendações expressas neste material são de responsabilidade do(s) autor(es) e não necessariamente refletem a visão da CAPES, CNPq, FAPESP e dos PPGSS da UNESP, UERJ e UFBA.

Equipe Técnica
Editoração e organização

Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz
Editora Ibero-Americana de Educação
Editor

Alexander Vinicius Leite da Silva
Editora Ibero-Americana de Educação
Editor Adjunto Júnior

Déborah Crivellari
Editora Ibero-Americana de Educação
Editora e Revisora

Andressa Ciniciato
Editora Ibero-Americana de Educação
Assistente Editorial

Jonathan Teixeira
Editora Ibero-Americana de Educação
Designer, Capista e Diagramador

André Luís Cordeiro Lopes
Editora Ibero-Americana de Educação
Designer e Diagramador

André Vitor Gonçalves de Souza (MG)
Identidade Visual

Luma de Alencar Almeida (RJ)
Identidade Visual

Membros do Conselho Editorial

Editor

Dr. José Anderson Santos Cruz
FCLAr/Unesp

Editor Adjunto Jr.

Alexander Vinícius Leite da Silva
Unisagrado

Editores Associados

Arielly Kizzy Cunha
FAAC/Unesp

Carla Gorni
Centro Universitário UBM

Ivan Fortunato
Instituto Federal de São Paulo/Ufscar

Editora de Texto e Revisão

Déborah Crivellari
Unisagrado

Assistente Editorial

Andressa Ciniciato
Unisagrado

Editor Operacional

Flávio Moreira
UFSCar

Comitê Científico

Dra. Adriana Campani
UVA

Dr. Alfrâncio Ferreira Dias
UFS

Dra. Ana Paula Santana
UFSC

Me. Anaisa Alves de Moura
INTA - UNINTA

Dr. Ari Raimann
UFG

Dr. Breynner R. Oliveira
UFOP

Me. Caique Fernando da Silva Fistarol
FURB

Dra. Claudia Regina Mosca Giroto
Unesp

Dra. Cyntia Bailer
FURB

Dr. Eládio Sebastián Heredero
UFMS

Dra. Elisabete Cerutti
URI

Dr. Emerson Augusto de Medeiros
UFERSA

Dr. Fabiano Santos
UFMS

Dra. Fátima Elisabeth Denari
UFSCar

Dra. Helen Silveira Jardim de Oliveira
UFRJ

Dra. Iracema Campos Cusati
UPE

Dra. Kellcia Rezende Souza
UFGD

Dra. Leonor Paniago Rocha
UFJ

Dra. Liliane Parreira Tannus Gontijo
UFU

Dra. Maíra Darido da Cunha
FABE

Prof. Dr. Marcelo Siqueira Maia Vinagre Mocarzel
UCP

Dra. Maria Luiza Cardinale Baptista
UCS

Dra. Maria Teresa Miceli Kerbauy
FCLAr (Unesp) – UFSCar

Dra. Marta Furlan de Oliveira
UEL

Dra. Marta Silene Ferreira de Barros
UEL

Dra. Mirlene Ferreira Macedo Damázio
UFGD

Dr. Osmar Hélio Araújo
UFPB

Dra. Rosebelly Nunes Marques
Esalq (USP)

Dra. Sandra Pottmeier
UFSC

Dr. Sebastião de Souza Lemes
FCLAr (Unesp)

Dra. Shirlei de Souza Corrêa
Uniavan

Dr. Washington Cesar Shoite Nozu
UFGD

Comitê Internacional

Dr. Sidclay Bezerra de Souza
Universidad Católica del Maule

Dr. João Carlos Relvão Caetano
Universidade Aberta

Dr. Marc Marie Luc Philippe Jacquinet
Universidade Aberta

NOTAS DO PUBLISHER

Na Editora Ibero-Americana de Educação, nosso compromisso com a excelência se reflete em cada etapa do processo editorial, sempre guiados pela missão de produzir obras que tragam resultados excepcionais e atendam de forma satisfatória tanto aos autores quanto aos leitores. A revisão desta obra foi um processo enriquecedor, que exigiu dedicação, sensibilidade e um olhar atento às complexidades que permeiam o campo da educação.

Este livro não apenas informa, mas também envolve e emociona. Em comparação com edições anteriores, ele representa um marco significativo nos debates sobre o exercício profissional no contexto das políticas educacionais, oferecendo uma nova perspectiva e reafirmando a importância de uma compreensão crítica e contextualizada das dinâmicas educacionais. Esperamos que os argumentos aqui apresentados incentivem o leitor a investir tempo e reflexão, mergulhando em diferentes realidades educacionais que, embora diversas, compartilham questões fundamentais e formam a dinâmica contraditória e transformadora da política educacional contemporânea.

Desejamos que esta obra inspire reflexão e ação, e que continue a promover diálogos produtivos e transformadores sobre a educação em nossa sociedade.

Boa leitura!

José Anderson Santos Cruz
Editor-chefe da Editora Ibero-Americana de Educação

SUMÁRIO

PARTE I - CONFERÊNCIAS DO III SEMINÁRIO INTERNACIONAL E VII FÓRUM DO SERVIÇO SOCIAL NA EDUCAÇÃO – GEPESSE 23

Capítulo 1 - TENDÊNCIAS NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO E INSERÇÃO DE ASSISTENTES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA NO BRASIL **24**

Por: Adriana Freire Pereira Férriz

Eliana Canteiro Bolorino Martins

Capítulo 2 - O RECONHECIMENTO DE ASSISTENTES SOCIAIS COMO PROFISSIONAIS DA E NA EDUCAÇÃO **42**

Por: Wagner Roberto do Amaral

Capítulo 3 - A ATUALIDADE E A RENOVAÇÃO DA EDUCAÇÃO POPULAR: DIÁLOGOS COM O SERVIÇO SOCIAL **60**

Por: Eblin Farage

Capítulo 4 - ATUALIDADE E RENOVAÇÃO DA EDUCAÇÃO POPULAR NO SERVIÇO SOCIAL: CINCO DESAFIOS NA ESFERA PARTICULAR DO FAZER PEDAGÓGICO **75**

Por: Carlos Felipe Nunes Moreira

Capítulo 5 - SERVIÇO SOCIAL E EDUCAÇÃO EM ANGOLA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO PROFISSIONAL **86**

Por: Amor António Monteiro

Simão João Samba

Capítulo 6 - EL SISTEMA EDUCATIVO ARGENTINO. EL CASO DE LA PROVINCIA DE BUENOS AIRES: EDUCACIÓN Y TRABAJO SOCIAL **97**

Por: Eliana Gricel Vasquez

Capítulo 7 - LIVROS E COLETÂNEAS LANÇADOS NO III SEMINÁRIO INTERNACIONAL E IV FÓRUM DE SERVIÇO SOCIAL NA EDUCAÇÃO DO GEPESSE (2023) **111**

PARTE II - DIMENSÃO SOCIOEDUCATIVA DO TRABALHO DOS ASSISTENTES SOCIAIS 120

Capítulo 1 - SERVIÇO SOCIAL E EDUCAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS PARA A PROMOÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS NO CONTEXTO NEOLIBERAL DO SÉCULO XXI **121**

Por: Rafael Gonçalves dos Santos
Eliana Bolorino Canteiro Martins
Yukari Yamauchi Moraes

Capítulo 2 - EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA E SERVIÇO SOCIAL **138**

Por: Paula Cunha Guimarães Batatel Belmonte Santana

Capítulo 3 - O ENTRELACE ENTRE A DIMENSÃO POLÍTICO-PEDAGÓGICA E O TRABALHO SOCIOEDUCATIVO NO SERVIÇO SOCIAL **157**

Por: Williana Angelo

Capítulo 4 - PAULO FREIRE E OSSABERES NECESSÁRIOS: POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO NO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS **177**

Por: Fernanda Andrade Garcia
Gustavo José de Toledo Pedroso

Capítulo 5 - EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E RELAÇÕES ÉTNICO- RACIAIS NA CIDADE DE GOIÁS: CONSOLIDAÇÃO DO PROJETO ÉTICO POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL NA LUTA ANTIRRACISTA **192**

Por: Edgar Antônio Nery Alves Camelo
George Francisco Ceolin
Tereza Cristina Pires Favaro

Capítulo 6 - A TRAJETÓRIA DO NÚCLEO DE MAPEAMENTO EARTICULAÇÃO EM RUPTURA - O SERVIÇO SOCIAL NA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA **209**

Por: Aline Miranda Cardoso
Arlene Vieira Trindade
Jéssica Oliveira Monteiro
Patricia Lima do Nascimento

PARTE III - EDUCAÇÃO BÁSICA.....222

Capítulo 1 - SERVIÇO SOCIAL E EDUCAÇÃO: ESTUDO INTERDISCIPLINAR **223**

Por: Elaine Cristina Estevam

Maria José de Oliveira Lima

Capítulo 2 - QUEM APRENDE COM FOME? POSSIBILIDADE DE ARTICULAÇÃO COM A REDE ATRAVÉS DO/A ASSISTENTE SOCIAL NA EDUCAÇÃO **237**

Por: Eduardo Lima

Maria Fernanda Avila Coffi

Ewerton da Silva Ferreira

Capítulo 3 - ASSISTENTE SOCIAL E A INTERLOCUÇÃO COM A CATEGORIA DOCENTE NA EDUCAÇÃO: UM LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA **252**

Por: Amanda Bersacula

Zoia Prestes

Capítulo 4 - EDUCAÇÃO E ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS: UM OLHAR PARA A REALIDADE LONDRINENSE DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA (COVID-19) **270**

Por: Maria Gabriela Pereira da Silva

Ana Patrícia Pires Nalesso

Capítulo 5 - O PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE – MG **286**

Por: Cristiano Costa de Carvalho

Eliana Bolorino Canteiro Martins

Eunice Paulo Chichava

Juliana Viegas Guimarães

Capítulo 6 - O SERVIÇO SOCIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA DE CAMPINA GRANDE COMO EXPRESSÃO DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NO ESTADO DA PARAÍBA 304

Por: André Monteiro Moraes
Edna Medeiros do Nascimento
Kivania Karla Silva Albuquerque Cunha
Maria Dolores Melo do Nascimento
Maria Noalda Ramalho

PARTE IV - EDUCAÇÃO ESPECIAL, EJA E MOVIMENTOS SOCIAIS EM EDUCAÇÃO 321

Capítulo 1 - EDUCAÇÃO COMO FORMA DE INTEGRAÇÃO LOCAL PARA AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES REFUGIADOS 322

Por: Flávia Pacheco Sanchez
Andreia Aparecida Reis de Carvalho Liporoni
Ariane Rego Paiva

Capítulo 2 - A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PARA MULHERES NEGRAS E A INCLUSÃO DIGITAL COMO FERRAMENTA EMANCIPATÓRIA 339

Por: Ana Laura Batista Marques
Maria Yumi Buzinelli Inaba

Capítulo 3 - DIÁLOGOS SOBRE EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ENSINO SUPERIOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA 354

Por: Fábia Halana Fonseca Rodrigues Pita
Maria Francisca Máximo Dantas
Thélia Priscilla Paiva de Azevedo

Capítulo 4 - EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E EDUCAÇÃO PERMANENTE: A CONTRIBUIÇÃO DO NÚCLEO DE SISTEMATIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS NO CAMPO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (NSEPP-UERJ) 368

Por: Ney Luiz Teixeira de Almeida

Natália Ibiapino Proença

Edilene Rodrigues de Santana Silva

Brenda do Nascimento Gama

Yasmin Oliveira Burgos

Capítulo 5 - RACISMO E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E A INFÂNCIA E JUVENTUDE NEGRAS NO BRASIL 384

Por: Adeildo Vila Nova

Capítulo 6 - EDUCAÇÃO DO CAMPO: A RESISTÊNCIAEM PERMANENTE CONSTRUÇÃO 399

Por: Cleonilda Sabaini Thomazini Dallago

Marize Rauber Engelbrecht

Vantuir Trevisol

PARTE V - EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA 416

Capítulo 1 - PERCURSO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL: DA GÊNESE ATÉ A CRIAÇÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA 417

Por: Yara Dias Fernandes

Capítulo 2 - POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL: A SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL 434

Por: Lilian Aparecida Carneiro Oliveira

Lilian Perdigão Caixêta Reis

Emmanuella Aparecida Miranda

Capítulo 3 - AS TENDÊNCIAS DO TRABALHO NA POLÍTICA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO: AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E SUA RELAÇÃO COM A FORMA DE ORGANIZAÇÃO ESTATAL 447

Por: Débora Spotorno Moreira Machado Ferreira

Capítulo 4 - PAULO FREIRE: O INSPIRADOR DO ASSISTENTE SOCIAL QUE TRABALHA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA 465

Por: Nívia Barreto dos Anjos

Mariana Mendes Novais de Oliveira

Capítulo 5 - SAÚDE E BEM-ESTAR NO TRABALHO EM TEMPOS DE PANDEMIA: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE BEM COM A VIDA NO FORMATO ON-LINE 483

Por: Tatiana Pereira Sodré

Alexandra de Oliveira Rodrigues Marçulo

Wilma Moraes

Capítulo 6 - TENDÊNCIAS DO MUNDO DO TRABALHO: EXPRESSÕES DE UM *"MODUS OPERANDI"* NO LABOR DE ASSISTENTES SOCIAIS NOS IFETs 501

Por: Lígia da Nóbrega Fernandes

PARTE VI - ENSINO SUPERIOR 519

Capítulo 1 - ALÉM DA EQUIDADE: O ENGAJAMENTO DO SERVIÇO SOCIAL NAS POLÍTICAS DE INCLUSÃO E PERMANÊNCIA INDÍGENA NO ENSINO SUPERIOR: REFLEXÕES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DA UNICAMP 520

Por: Vanilda Soares Santos

Cibele Papa Palmeira

Vanessa Tank Piccirillo Komesu

Franciana Nogueira Correa

Sônia Maria Pereira

Capítulo 2 - O TRABALHO DAS (OS) ASSISTENTES SOCIAIS NA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA **534**

Por: Joelma Mendes dos Santos

Capítulo 3 - A ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL (AE) NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS (IFES): UMA ARTICULAÇÃO ENTRE DIREITOS HUMANOS (DH) E POLÍTICAS SOCIAIS (PS) PARA EFETIVAÇÃO DO DIREITO À EDUCAÇÃO **550**

Por: Célia Maria Grandini Albiero

Maísa Miralva da Silva

Ricardo Barbosa de Lima

Capítulo 4 - RELATO DE EXPERIÊNCIA - O TRABALHO DO(A) PROFISSIONAL ASSISTENTE SOCIAL NA UFPR: AÇÕES AFIRMATIVAS EM FOCO **567**

Por: Ivanice de Oliveira Candido Neres

Jaqueline Budny

Cleonilda Sabaini Thomazini Dallago

Capítulo 5 - INDICADORES SOCIAIS E ANÁLISE SOCIOECONÔMICA: UM ESTUDO SOBRE A ATUAÇÃO DO(A) ASSISTENTE SOCIAL NA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA **584**

Por: Merielle Martins Alves

Clara Rodrigues da Cunha Oliveira

Capítulo 6 - A DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À UNIVERSIDADE PÚBLICA: MIGRAÇÃO, PERMANÊNCIA E OS FATORES SIMBÓLICOS NAS TRAJETÓRIAS ESTUDANTIS **599**

Por: Fernanda Rodrigues Arrais

Capítulo 5

SAÚDE E BEM-ESTAR NO TRABALHO EM TEMPOS DE PANDEMIA: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE BEM COM A VIDA NO FORMATO ON-LINE

Por:
Tatiana Pereira Sodré
Alexandra de Oliveira Rodrigues Marçulo
Wilma Moraes

Tatiana Pereira Sodré[65]
Alexandra de Oliveira Rodrigues Marçulo[66]
Wilma Moraes[67]

https://doi.org/10.47519/eiae.p5c5

INTRODUÇÃO

A decretação da pandemia da Covid-19, doença respiratória causada pelo coronavírus, pela OPAS/OMS, ocasionou uma série de mudanças na vida das pessoas. A disseminação mundial dessa doença forçou a adoção de medidas sanitárias restritivas, entre elas o distanciamento social, para se conter o avanço da transmissão e, como consequência, a necessidade de se adotar o teletrabalho, ou home office, de forma repentina nas organizações consideradas não essenciais, as quais ainda não haviam estruturado esse formato de trabalho para seus colaboradores.

Para Antunes (2020), essas modalidades de trabalho se mesclaram no Brasil no percurso da pandemia, visto que se assemelham ao serem realizadas fora do ambiente da instituição, por meio da utilização das tecnologias de informação e comunicação (TICs), todavia, possuem diferenças. O autor explica que o teletrabalho é caracterizado pelo trabalho em que a instituição, mediante um contrato, não controla a jornada de trabalho e não oferece remuneração adicional. Já o home office é uma atividade remota eventual e esporádica, na qual o trabalhador desempenha suas funções nas mesmas condições existentes na empresa presencialmente.

A exemplo disso, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), organização onde foi desenvolvido o Projeto De Bem com a Vida, é uma unidade da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica que, assim como as demais que constituem a Rede, realizava o trabalho de forma exclusivamente presencial.

Anteriormente à pandemia, a premissa era a presença física de seus servidores, inclusive, com a implantação do ponto eletrônico e outras medidas para controle do horário de trabalho. Criado por meio da Lei n.º 11.892/2008, o IFRR é constituído por 6 unidades, sendo Reitoria e 5 campi distribuídos pelo estado: 2 na capital do estado e 3 distribuídos estrategicamente em municípios do interior. Dispõe em seu quadro geral de pessoal 358 docentes e 426 técnicos-administrativos (Sodré, 2018).

Para o alcance de seus objetivos, no que tange à gestão de pessoas, o IFRR possui uma diretoria sistêmica, sendo um de seus setores a Coordenação de Qualidade de Vida e Seguridade Social (CQVSS). A atribuição dessa coordenação é desenvolver programas e projetos de qualidade de vida e bem-estar para os servidores do IFRR em seu ambiente de trabalho, em conjunto com os campi, focalizando nas dimensões física, psicológica e social, controle dos riscos ambientais e físicos (Sodré, 2018).

Com o início da pandemia, as atividades desenvolvidas pela CQVSS precisaram ser adaptadas ao contexto do trabalho remoto, entre elas, as intervenções em grupo relacionadas à saúde e bem-estar do servidor que, antes da pandemia, eram realizadas presencialmente. Tal contexto exigiu da equipe multidisciplinar criatividade na busca por soluções inovadoras,

aprendizado do uso das tecnologias da informação e da comunicação e adequação das atividades laborais ao cenário digital.

Uma das estratégias desse setor para a promoção à saúde dos servidores, anterior à pandemia, foi o Projeto De Bem com a Vida, realizado no período de setembro a dezembro de 2019, com encontros quinzenais presenciais. Ofertados nas 6 unidades da organização, objetivou contribuir para a promoção da saúde mental e do bem-estar dos servidores, abordando temáticas relacionadas à saúde psicossocial e à educação emocional. Os encontros foram desenvolvidos por meio de metodologia participativa com exposições dialogadas, vivências grupais e rodas de conversa.

Diante do avanço da pandemia, esse projeto foi readaptado ao formato virtual e, dessa forma, foi uma estratégia de intervenção que visou oportunizar a interação entre os participantes no período de isolamento social; trabalhar a psicoeducação para a atenção às normas de biossegurança e para a utilização de estratégias que favoreçam gerenciar o estresse e a ansiedade no contexto pandêmico; incentivar a adoção de hábitos saudáveis e de atitudes e comportamentos que gerem emoções positivas e, consequentemente, promovam o bem-estar subjetivo, por meio da educação positiva.

O referencial teórico da Psicologia Positiva, adotado nesse projeto, preconizou a ênfase nos sentimentos positivos, como satisfação, felicidade e esperança e valorizou o exercício das forças e virtudes pessoais. Propôs os estudos das instituições positivas, que são capazes de gerar a emoção positiva, com o objetivo principal de promover o potencial e o bem-estar humano (Seligman, 2004), motivo pelo qual vem sendo aplicadas nas intervenções em diversos campos, como o clínico, o escolar e o organizacional.

No presente artigo, descreveremos como foi a transição do Projeto De Bem com a Vida do formato presencial para o formato on-line e como esse foi estruturado e desenvolvido; apresentaremos ainda os resultados do levantamento sobre os enfrentamentos psicossociais da pandemia como parâmetro para a escolha das temáticas dos encontros.

REVISÃO DE LITERATURA

O trabalho tem ocupado um espaço significativo na vida das pessoas por possuir o papel fundante na constituição do ser social. A partir da relação com a estrutura e suas particularidades na sociedade burguesa e no processo de produção capitalista, o trabalho é o elemento "distintivo do homem como um ser prático-social e, portanto, histórico, produtor e criador da vida em sociedade" (Iamamoto, 2008, p. 345).

Ao relacionar as condições de trabalho com o processo saúde-doença do trabalhador, Costa (2013) esclarece que essas condições impactam diretamente no bem-estar e na saúde dos indivíduos. Intitulado por "stress profissional" ou "stress ocupacional", o National Institute for Occupational Safety and Health (Niosh) o entende como decorrência do desequilíbrio entre as exigências do trabalho e as capacidades e recursos do trabalhador, acarretando inevitáveis consequências à saúde física e mental. Assim, desenvolver estratégias de cuidados em saúde mental nesse ambiente torna-se necessário para promover um lugar saudável, fonte de satisfação e prazer no exercício laboral.

O avanço da disseminação do coronavírus e os protocolos de distanciamento social necessários para a contenção da doença forçaram a adoção desse formato de trabalho em diversas organizações. Pérez-Nebra, Carlotto e Sticca (2020) descrevem o teletrabalho como uma forma laboral que exige conhecimento e alta demanda de concentração e que variáveis como o espaço disponível para realizá-lo ou a conciliação com as atividades domésticas e individuais podem afetar o nível de estresse percebido pelo indivíduo.

No cenário da pandemia, os fatores estressores relacionados à vida pessoal e profissional do indivíduo se intensificaram. Como aponta Silva (2020 *apud* Huremovic, 2019), as situações advindas da pandemia são propícias ao estresse, passou-se a trabalhar em casa, repentinamente; para alguns os salários são reduzidos, para outros veio a demissão; e, ainda, a intensidade do convívio familiar estabelece novas exigências e tensões.

Na mesma linha, o Conselho Federal de Serviço Social (2020) destaca que a mistura do público e privado no espaço doméstico contribui para a intensificação do trabalho feminino e o aprofundamento da desigual divisão sexual do trabalho, os quais impactam consideravelmente no ambiente doméstico, uma vez que esse mesmo local demanda múltiplas tarefas impostas socialmente. Esses fatores acarretam exaustão, devido ao excesso de uso de equipamentos eletrônicos, sobrecarga de trabalho e outras situações que podem ocasionar problemas de saúde, como consequências da precarização e das condições de trabalho.

Entretanto, as reações dos trabalhadores não são lineares nesse contexto, pois são atravessadas não só pelos aspectos pessoais e a personalidade, mas também por eventos externos que se referem às condições estruturais do trabalho. Em relação ao estresse, PérezNebra, Carlotto e Sticca (2020) indicam que: entre os trabalhadores que estão realizando suas atividades de forma remota, há diferentes realidades, desde aqueles que apresentam uma percepção positiva, aos que sentem uma intensificação do trabalho e sobrecarga, podendo incidir o estresse.

Os impactos na saúde mental dos trabalhadores estão sendo gradativamente estudados e mensurados para se ter parâmetros norteadores das estratégias de prevenção e promoção à saúde nesse cenário. Segundo a OPAS/OMS (2020), entre os efeitos adversos ocasionados pela pandemia, observou-se o aumento da ansiedade e do estresse. Dowbor *et al.* (2020) evidenciam como fatores geradores de estresse no contexto da pandemia: a insegurança do próprio contexto; a disseminação de notícias falsas; a internação por contágio; o medo de contrair ou de disseminar a doença; a perda de pessoas queridas; as medidas de isolamento e quarentena; e a perda de trabalho e renda. Apontam que essas situações estressantes geram diferentes efeitos na população e interferem no aprendizado, no desempenho profissional, gerando transtornos psicológicos e sintomas físicos.

Silva (2020) considera que é essencial preservar a saúde mental para o enfrentamento desse momento crítico que atravessamos e considera que qualidade de vida, bem-estar e felicidade devem ser priorizados nas ações de saúde. Entre as estratégias de enfrentamento orientadas à população podemos citar: o autocuidado, por meio da adoção e manutenção de hábitos saudáveis e intervalos para descanso entre os turnos de trabalho (OPAS/OMS, 2020).

Ou seja, a necessidade de estabelecimento de uma rotina diária durante a pandemia, um dos temas ofertados pelo Projeto De Bem com a Vida.

Enquanto direito à saúde no trabalho ao servidor do IFRR, um dos propósitos dos encontros do Projeto De Bem com a Vida foi incentivar a interação dos participantes, ainda que de forma virtual. De acordo com Rodrigues *et al.* (2020), a função social do trabalho foi afetada pela pandemia, modificou as formas de interação com os colegas de trabalho para a realização das atividades.

Outro objetivo do projeto foi incentivar a adoção de hábitos saudáveis e de atitudes e comportamentos que gerem emoções positivas e, por conta disso, promovam o bem-estar subjetivo. Nesse sentido, o referencial teórico da Psicologia Positiva, denominada como ciência do bem-estar, foi adotado para a sua estruturação, por ter em seus pilares o estudo das emoções positivas, das virtudes e forças pessoais e das instituições positivas (Seligman, 2004).

Os fundamentos dessa ciência estão ancorados nos aspectos positivos de pessoas e instituições, visam melhorar a qualidade de vida e promover o bem-estar subjetivo, a fim de prevenir psicopatologias provindas de limitações e de uma vida sem sentido (Seligman; Csikszentmihalyi, 2000). Aponta-se, inclusive, a importância do bem-estar ser ensinado como "[...] antídoto à incidência de depressão, um modo de aumentar a satisfação com a vida e um auxílio a uma melhor aprendizagem e a um pensamento mais criativo" (Seligman, 2011, p. 93).

Essas competências sociais e emocionais são muito desejáveis de serem desenvolvidas em cenários adversos como o da pandemia e por isso foram pressupostos conceituais que balizaram o planejamento dos encontros promovidos pelo projeto.

METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido em duas etapas: uma desenvolvida de forma assíncrona, com o levantamento dos enfrentamentos psicossociais na pandemia da Covid-19, por meio de aplicação de um questionário on-line criado pelas autoras (Anexo 1). Esse instrumento foi composto por 10 itens, respondidos em 5 questões abertas e 5 questões fechadas. O questionário foi aplicado nos meses de julho a agosto de 2020 e teve 36 servidores participantes.

A outra etapa foi desenvolvida de forma síncrona, na qual ofertamos encontros virtuais de discussão e escuta sobre os sentimentos vivenciados. As reuniões ocorreram mensalmente, no período de março a dezembro de 2020, de modo virtual, pela plataforma do Google Meet, Instagram e canal oficial do IFRR no YouTube. Foram abordadas temáticas relacionadas à promoção de atitudes saudáveis e de bem-estar subjetivo na pandemia, bem como estratégias de cuidado psíquico e disseminação de orientações advindas de organismos oficiais de saúde, visando reduzir os efeitos negativos das notícias falsas veiculadas nesse período.

Esses encontros foram planejados e executados pela equipe multiprofissional da CQ-VSS, com apoio de profissionais internos e externos da organização, tendo como público a comunidade interna do IFRR (servidores da ativa e aposentados, alunos e terceirizados) e a comunidade em geral. Houve a participação média de 30 a 50 pessoas por encontro, homens e mulheres (havendo uma maior predominância de mulheres), variando de 25-60 anos de idade.

Os primeiros encontros aconteceram no formato de live no Instagram oficial do IFRR. Nesse momento, ainda estávamos nos familiarizando com o universo virtual de trabalho, havia muitos questionamentos a respeito da adesão dos servidores à atividade proposta.

Os impactos da pandemia estavam começando a se estruturar de forma mais notória, entre os mais prementes, a iminência de ansiedade frente ao medo do contágio, ao excesso de informações, algumas delas sem comprovação científica e ao confinamento.

Diante disso, escolhemos como tema inicial: "Saúde emocional em tempo de distanciamento social", o qual foi abordado no formato de bate-papo, visando uma aproximação com os servidores em meio ao distanciamento social e para termos uma ideia de como estavam vivenciando a pandemia.

Para o segundo encontro, percebemos a necessidade de falar sobre o novo formato laboral: o teletrabalho, adotado de forma repentina no IFRR em função das restrições sanitárias impostas pela pandemia. Com pauta na questão "Home Office: estou trabalhando mais? ", trouxemos duas especialistas, uma da área da Administração e outra da Psicologia Organizacional e do Trabalho, as quais falaram sobre a gestão do tempo nesse contexto de trabalho.

No terceiro encontro, convidamos a Diretora de Gestão de Pessoas para apresentar as estratégias institucionais de enfrentamento da Covid-19 e para reforçar a importância da empatia e sensibilidade dos gestores em compreender as dificuldades dos servidores nesse novo formato de trabalho e estarem cientes das limitações impostas, buscando soluções conjuntas e condizentes com o cenário atual. Ao final, abordamos o tema "Diálogos sobre Ansiedade em tempos de pandemia".

No quarto encontro, optamos por retomar o Projeto De Bem com a Vida, adotando o formato virtual via Google Meet, visto que possibilitava a fala e visualização de todos, mesmo que virtualmente. Foi uma edição especial diante das inúmeras perdas que aconteciam em nosso cotidiano e do luto vivenciado pelos nossos servidores em razão da perda de colegas de trabalho e de familiares. Com as restrições aos velórios e aos rituais culturais de enfrentamento ao luto, buscamos oportunizar uma homenagem aos servidores e familiares falecidos, seguida de uma reflexão realizada por um profissional da Psicologia, sobre a questão do luto.

No quinto encontro, foi a vez de experienciar a plataforma do YouTube no canal oficial do IFRR, com o tema "Cultivando a saúde emocional e o bem-estar em tempos difíceis: contribuições da Psicologia Positiva". Para abordar essa temática convidamos uma psicóloga especialista na área. Além dessa temática, também tivemos a presença de uma representante do Comitê de enfrentamento da Covid-19 do IFRR para apresentar o Plano estratégico da organização. Diante da relevância das temáticas e do compromisso social da organização, optamos a partir desse encontro ampliar o público-alvo dessa ação, incluindo toda a comunidade interna e externa ao IFRR.

Diante da continuidade da pandemia e frente aos dados estatísticos que contrariavam as expectativas de uma redução na curva de contágio da doença, trouxemos para o sexto encontro uma mesa-redonda virtual com o tema "Reflexões de mundo em pandemia" e também a apresentação do projeto institucional denominado Acolhimento Psicológico Online, que objetivava oportunizar espaços de escuta e acolhimento das demandas de sua comunidade interna. Nessa mesa-redonda, tivemos a presença de especialistas na área de Psicologia e Sociologia e um especialista em saúde pública, que reforçou a importância da manutenção dos protocolos de biossegurança.

Adotando a abordagem das campanhas das cores e com o objetivo de reforçar a necessidade dos cuidados da saúde para além da Covid-19, no sétimo encontro falamos sobre a questão do suicídio. Por meio da integração das atividades do projeto na Campanha Setembro Amarelo do IFRR, realizada durante todo o mês, promovemos uma mesa-redonda virtual com o tema "Prevenção: atitude que pode salvar vidas", na qual tivemos a presença de especialistas na área de Psicologia, representantes do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e do Centro de Valorização da Vida.

No oitavo encontro foi a vez de falar sobre a prevenção ao câncer de mama por meio da Campanha Outubro Rosa, com a presença de profissionais especialistas da Unidade de Assistência de Alta complexidade em Oncologia de Roraima, os quais falaram sobre prevenção ao câncer de mama, tratamento e serviços oferecidos na unidade, aspectos psicológicos e sociais da doença e o autoexame da mama. No nono encontro, ainda no mês de outubro, houve uma atividade especial alusiva ao Dia das Crianças, envolvendo os filhos dos servidores, na qual ofertamos contação de história e brincadeiras lúdicas.

No décimo encontro ocorreu um evento alusivo ao Dia Internacional do Idoso com a oficina "Longevidade, estimulação cognitiva e qualidade de vida", com a participação de uma especialista em Gerontologia. No décimo primeiro encontro trouxemos uma reflexão sobre o Dia da Consciência Negra, com os temas "A mulher negra e o mercado de trabalho", discutido a partir de estatísticas e destacando a luta constante da mulher negra por condições dignas de trabalho, e "Negritude, qualidade de vida e fatores associados", com uma breve discussão da realidade estrutural do racismo no Brasil.

No décimo segundo encontro, último encontro do ano, realizamos uma edição especial de fim de ano. Nela houve uma retrospectiva dos encontros e vivências de 2020, um diálogo inter-religioso e amigo oculto solidário, com trocas de mensagens entre os servidores.

Finalizamos com a construção coletiva do "Mural Virtual do IFRR: espaço da gratidão", pela plataforma Padlet, a qual envolveu a troca de mensagens entre os trabalhadores e estudantes do IFRR, assim como a comunidade em geral.

DISCUSSÕES

O Projeto De Bem com a Vida, como uma das estratégias institucionais de promoção à saúde e bem-estar dos servidores, foi capaz de efetivamente aproximar servidor e instituição em um momento tão atípico, quanto ao que vivenciávamos na ocasião, o qual se estende até a atualidade. Contudo, e para que fosse mais assertiva sua execução, a realização de um levantamento sobre o enfrentamento dos aspectos psicossociais no período da pandemia da Covid-19 tornou-se imperativa e de fato serviu ao norteamento das ações desenvolvidas ao longo do ano de 2020.

No que diz respeito ao questionário aplicado, passamos então a demonstrar de que maneira os servidores expressaram suas percepções, sentimentos, emoções e estratégias de enfrentamento. Vejamos:

A primeira pergunta do questionário foi de ordem subjetiva, com o intuito de mapear as percepções dos servidores em relação à pandemia. A categoria de respostas que apa-

receu com mais frequência foi aquela relacionada às alterações na rotina diária, em função da necessidade de permanecer mais tempo em casa e da privação do contato social e das atividades de lazer.

Essas alterações foram expressas na dificuldade em conciliar a rotina de trabalho com a doméstica e os momentos livres e de lazer, na falta de contato presencial com os alunos, na sobrecarga de trabalho, na necessidade do aprendizado das ferramentas tecnológicas, no aumento do estresse e das oscilações no humor, nos sentimentos de solidão e tristeza, nas alterações dos hábitos alimentares e do sono e no medo da contaminação. Estiveram também presentes respostas de cunho reflexivo acerca de pensamentos mais existencialistas sobre a vida e outras que citaram a melhora na qualidade de vida em função da flexibilidade.

Esses resultados corroboram com o cenário vivenciado na pandemia e descrito pelos organismos oficiais de saúde como OPAS/OMS e a Brasil (2020) e propiciaram às autoras ter uma noção de como os servidores vivenciavam o contexto, fator que serviu como elemento norteador do planejamento dos encontros síncronos dessa intervenção.

Quanto às estratégias de enfrentamento às diversidades utilizadas pelos servidores durante a pandemia, identificamos as respostas que serão categorizadas a seguir:

I. Estabelecimento de uma rotina: disciplina para separar as atividades laborais das pessoais e doméstica, adoção de horários flexíveis de produção, definição de horários para a realização da atividade remota, divisão dos trabalhos por período do dia;

II. Cuidados com a saúde: manter a atividade física e alimentação saudável, cuidados com a higiene, praticar meditação, sair de casa apenas para atividades essenciais;

III. Envolver-se em atividades antes não realizadas por falta de tempo: entre as quais foram citadas o letramento digital e cursos on-line, cuidar de plantas;

IV. Realizar hobbies: como ouvir música, assistir vídeos, ler, jardinagem, artesanato, culinária;

V. Outras estratégias: não assistir a noticiários, focar em atividades prazerosas, priorizar o acompanhamento das atividades escolares dos filhos e brincar com eles.

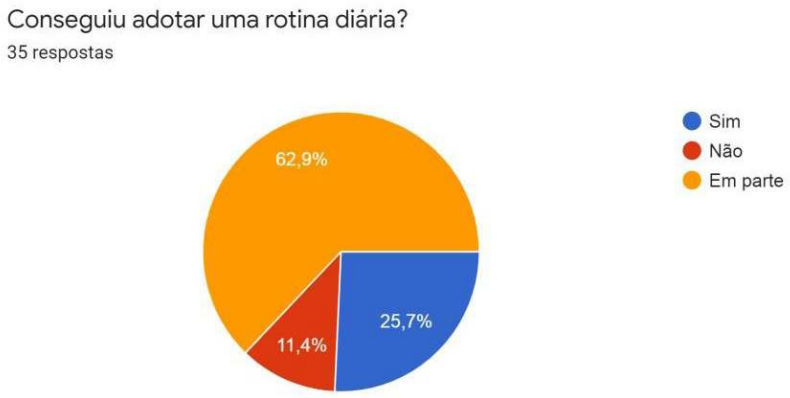
Observamos que as estratégias de enfrentamento adotadas pelos servidores coadunam com as orientações veiculadas pelos organismos oficiais de saúde, sendo esse resultado um elemento favorável para o desenvolvimento da intervenção. Pode-se atribuir esse dado a aspectos pessoais e à própria formação educativa dos participantes ou ainda às ações desenvolvidas pela própria organização, que primou em veicular e disseminar em seus canais de comunicação informações oficiais e confiáveis em relação à pandemia.

Para mapear a eficácia das estratégias de enfrentamento adotadas pelos participantes, identificamos o seguinte: das 32 respostas obtidas, 27 participantes responderam que percebem melhoras. Entre os benefícios citados foram a redução da ansiedade, sentimentos de felicidade e mais segurança. Entre as respostas negativas, foi apontada a sobreposição do trabalho que, por ser remoto, dificulta a colocação de limites, como podemos observar nos apontamentos de Rodrigues *et al.* (2020, p. 2), "trabalhar em casa, sobretudo em contexto pandêmico, pode significar lidar com questões estruturais e psicológicas".

Na busca pela qualidade de vida nesse período hercúleo de pandemia, os participantes buscaram realizar atividade física, alimentação saudável, assistir a filmes e séries, leitura, artesanato e jardinagem, rezar, interagir com os familiares por meio das tecnologias de comunicação, dedicar-se a momentos de lazer e atividades prazerosas, preparo de artigos científicos. Houve uma resposta em que o participante relatou não estar conseguindo desenvolver qualquer tipo de atividade.

Em relação a conseguir adotar uma rotina diária no período da pandemia, das 35 respostas que obtivemos 22 (62,9%) responderam que em parte, 9 (25,7%) que sim e 4 (11,4%) que não, como demonstra a Figura 1. Os servidores que em parte ou não conseguiram adotar uma rotina apresentaram como principais motivos a divisão do teletrabalho com os afazeres domésticos (casa e família), as demandas de trabalho sem horário específico, a ansiedade e a procrastinação.

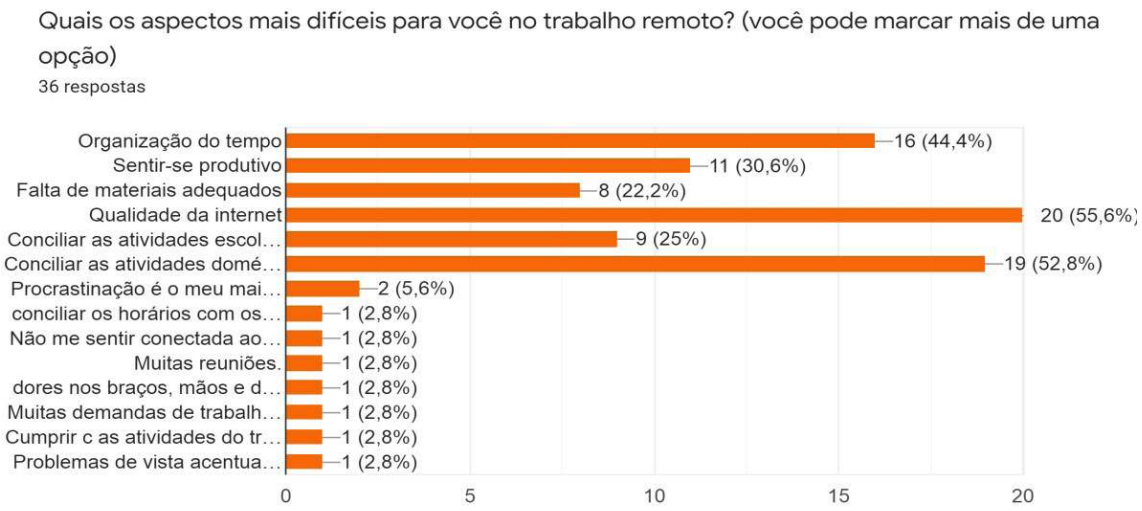
Figura 1 – Percepções sobre a rotina diária no período da pandemia



Fonte: Produzida pelas autoras (dados extraídos dos resultados do questionário respondido por meio do Google Forms.

Ao questionarmos sobre as dificuldades encontradas no trabalho remoto, destacamos que 55,6% apontaram a qualidade da internet, 52,8% conciliação com as atividades domésticas, 44,4% organização do tempo e 30,6% sentir-se produtivo, como demonstrado na Figura 2.

Figura 2 – Percepções sobre as dificuldades encontradas no trabalho remoto



Fonte: Produzida pelas autoras (dados extraídos dos resultados do questionário respondido por meio do Google Forms.

Tratando-se de um contexto da Educação, os apontamentos dos servidores vão ao encontro da discussão de Queiroga (2020). Para o autor, muitos docentes, bem como os demais profissionais se viram obrigados ao teletrabalho compulsório, frente à normativa dos órgãos reguladores da Educação em todo o país, tendo que, sem preparo prévio, utilizarem recurso, tarefas e autoestudo, uso de tecnologias digitais interativas, plataformas digitais streaming. Para além da utilização dessas TICs, os trabalhadores tiveram que repensar o seu processo e organização do trabalho, sem receberem treinamento, instrumentalização ou suporte técnico inicial.

Destaca-se também nesse resultado apontado na figura 2 a baixa qualidade de internet da Região Norte. Esse recurso é essencial para a realização das atividades laborais no trabalho remoto. Honorato e Marcelino (2020) corroboram em seus estudos sobre educação na pandemia, nos quais listaram dois nós críticos no ensino remoto do Brasil: a distribuição de internet banda larga e o despreparo dos professores para o teletrabalho. Mais um fator que contribui para a intensificação dos fatores estressores dos profissionais da educação na pandemia.

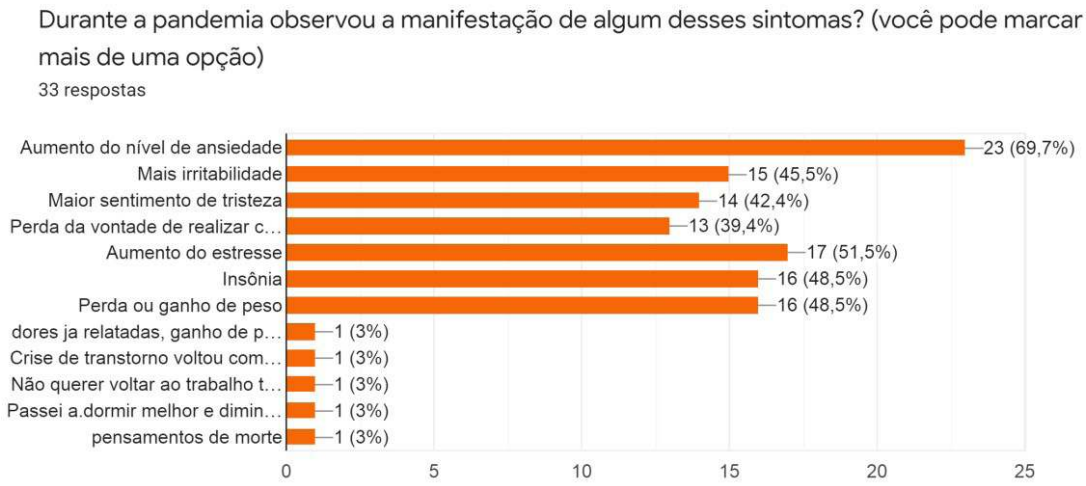
De uma forma geral, os participantes do levantamento elencaram como dificuldades para com a pandemia da Covid-19 a privação causada pelo isolamento; medo e tédio; saudades de abraçar, visitar, sair despreocupado, da família, colegas de trabalho e da sala de aula; perda de pessoas próximas; atender à necessidade de todos da família no mesmo ambiente; excesso de trabalhos on-line com baixa qualidade da internet; qualidade de vida prejudicada.

Tais achados corroboram com a revisão de estudos sobre situações de isolamento e distanciamento, de Garrido e Rodrigues (2020), em que identificaram um índice elevado de efeitos psicológicos negativos, com destaque para raiva, medo, humor rebaixado, irritabilidade e insônia, muitas vezes de longa duração. Os autores também enfatizaram a impossibilida-

de de realização dos ritos culturais e religiosos nos velórios e funerais das vítimas da Covid-19, que representa um nó crítico para o processo de luto das perdas familiares e de amigos e, em consequência disso, um possível sofrimento psíquico.

Para identificarmos indicadores de adoecimento/sofrimento mental, indagamos sobre a manifestação de sintomas de depressão, ansiedade e estresse. Nesse quesito, tivemos destaque para o aumento do nível de ansiedade (69,7%), aumento do estresse (51,5%), insônia e perda/ganho de peso (48,5% cada) e mais irritabilidade (45,5%), como apontado na Figura 3.

Figura 3 – Manifestação de indicadores de adoecimento e sofrimento mental



Fonte: Produzida pelas autoras (dados extraídos dos resultados do questionário respondido por meio do Google Forms.

Os dados sobre sintomas de adoecimento/sofrimento mental apresentados neste levantamento não diferem dos dados nacionais. O Laboratório de Neuropsicologia Cognitiva e Esportiva (LaNCE), da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, realizou pesquisa sobre o comportamento humano durante o isolamento social com 1.460 pessoas de 23 estados e de todas as regiões do país, mediante a aplicação de um questionário on-line com mais de 200 perguntas, em dois momentos específicos, de 20 a 25 de março e de 15 a 20 de abril de 2020. O estudo mostrou que os casos de depressão quase dobraram entre os participantes da entrevista, ao passo que as ocorrências de ansiedade e estresse aumentaram em 80% nesse período.

Os resultados em relação ao aumento do nível de estresse reforçam com os achados de Pérez-Nebra, Carlotto e Sticca (2020), que assim descrevem o teletrabalho, uma forma laboral com variáveis como o espaço que se tem para realizar o trabalho ou a conciliação com as atividades domésticas e individuais, que podem afetar o nível de estresse percebido pelo indivíduo.

Como não tínhamos resposta quanto ao término da pandemia, questionamos sobre os sentimentos relacionados à retomada da vida profissional e pessoal pós-pandemia com o objetivo de fundamentar possíveis estratégias de intervenção para um ambiente de trabalho seguro, física e mentalmente. Típico das incertezas do início da pandemia, 77,8% dos partici-

pantes manifestaram sentimentos negativos em relação a esse possível retorno, com destaque para ansiedade, incapacidade perante o vírus, tristeza pela perda de amigos e familiares, medo de contaminação, do excesso de cobrança do trabalho, que virá na tentativa de recuperar o tempo perdido, e da morte. Os demais 22,2% encararam a pandemia de forma positiva como forma de aprendizado para a vida pessoal e profissional e manifestaram alegria sobre o retorno ao trabalho.

Corroborando com esses dados levantados, Rodrigues *et al.* (2020) elucidam que apesar de tumultuado e inesperado, deseja-se que os trabalhadores ressignifiquem o papel do trabalho em suas vidas para se estabelecer um vínculo menos rígido e mais amoroso entre o trabalho e a família, já que o tempo para o trabalho e o tempo para a vida foram misturados.

Por fim, solicitamos aos participantes do levantamento que nos indicassem temáticas para serem abordadas no encontro on-line e demais estratégias. Resumidamente sugeriram: organização de uma rotina em tempos de trabalho remoto; expectativas (ansiedades), relações interpessoais e cuidados necessários com o retorno do trabalho presencial; qualidade de vida pós-pandemia; expectativa de retorno presencial em contradição ao gosto pelo home office; sentimentos e emoções dos filhos pequenos na pandemia; luto e cura do vazio da perda. Foi a partir desse levantamento de estratégias psicossociais na pandemia, realizado junto aos servidores do IFRR, que iniciamos as atividades de intervenção associadas aos trabalhadores do IFRR e seus familiares, de forma síncrona e assíncrona.

As atividades síncronas on-line serviram aos momentos de discussão sobre os aspectos que apareceram com mais frequência no questionário, passíveis de serem dialogados e debatidos ao longo dos encontros conforme descrito na metodologia. No desenvolvimento das referidas atividades foram produzidos materiais informativos relacionados à saúde e bem-estar do servidor, por intermédio de cards e cartilhas educativas, reforçando o que havia sido abordado nos encontros virtuais, sendo eles: Cartilha Saúde Mental e Qualidade de Vida em Tempos de Trabalho Remoto e cards sobre prevenção aos acidentes em serviço e às doenças ocupacionais, dicas de como ser mais produtivo no home office, orientação de ida às compras, orientação de limpeza de objetos, Dia dos Pais, Dias das Mães, Novembro Azul, Dia Mundial de Combate à AIDS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se a partir dos relatos apresentados uma completa conexão com o que os estudos vêm apontando, a exemplo do estudo de Losekann e Mourão (2020), para quem no período pandêmico a influência do trabalho na subjetividade do indivíduo foi potencializada pelo isolamento social, que acarretou a redução das atividades de qualidade de vida e de relacionamento com a família devido à confusão das atividades do trabalho no espaço doméstico. Assim, reforçam que é essencial para uma relação harmônica e saudável entre as duas esferas (privada e pública) a continuidade do aprimoramento da relação saúde do trabalhador e teletrabalho.

Como resultados alcançados a partir da intervenção, podemos destacar uma maior participação dos servidores nas atividades virtuais, feedback positivo nos canais institucionais, maior visibilidade às ações realizadas pela CQVSS, maior amplitude das ações nos campi do

IFRR, em especial, aqueles localizados no interior do estado. Com o recurso digital conseguimos o maior envolvimento da comunidade externa do IFRR nessa ação.

Assim, concluímos que as estratégias coletivas de promoção à saúde e bem-estar no ambiente de trabalho podem ser realizadas satisfatoriamente de forma virtual, podendo ser um meio complementar às intervenções presenciais, para ampliar o alcance do público-alvo, quando fossem retomadas.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. **Coronavírus**: o trabalho sob fogo cruzado. São Paulo: Boitempo, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID19**: recomendações gerais. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020. Disponível em: https://www.fiocruzbrasilia.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%C3%BAde-Mental-eAten%C3%A7%C3%A3o-Psicossocial-na-Pandemia-Covid-19recomenda%C3%A7%C3%B5es-gerais.pdf. Acesso em: 11 maio 2021.

CFESS. Conselho Federal de Serviço Social. **Teletrabalho e Teleperícia**: orientações para assistentes sociais. Brasília, DF: CFESS, 2020. Disponível em: http://www.cfess.org.br/arquivos/teletrabalho-telepericia2020CFESS.pdf. Acesso em: 15 maio 2021.

COSTA, F. R. C. P. **Fatores estressores na atividade docente**. 2013. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano: Formação Políticas e Práticas Sociais) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano: Formação Políticas e Práticas Sociais, Universidade de Taubaté, Taubaté, 2013.

DOWBOR, M.; VERONES, M.; COMNADULLI, B.; REINHEIMER, E. **Saúde mental e pandemia**: quais os impactos e como mitigar? Relatório de pesquisa com base na revisão da literatura nacional e internacional – junho e julho de 2020. 2020. GT de Políticas Sociais e Educação. Porto Alegre: Governo do Estado do Rio Grande do Sul; Gabinete de Crise Para o Enfrentamento da Epidemia Covid-19, 2020. Disponível em: https://www.estado.rs.gov.br/upload/arquivos//relatorio-saude-mental-e-pandemia-quais-osimpactos-e-como-mitigar.pdf. Acesso em: 12 maio 2021.

GARRIDO, R. G.; RODRIGUES, R. C. Restrição de contato social e saúde mental na pandemia: possíveis impactos das condicionantes sociais. **J. Health Biol Sci – Revista de Saúde e Ciências Biológicas**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 1-9, 2020.

HONORATO, H. G.; MARCELINO, A. C. K. B. A arte de ensinar e a pandemia Covid-19: a visão dos professores. **REDE – Revista Diálogos em Educação**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 208-220, 2020. Disponível em: http://faculdadeanicuns.hospedagemdesites.ws/ojs/index.php/revistadialogosemeducacao/artic le/view/39. Acesso em: 20 jun. 2021.

IAMAMOTO, M. V. **Serviço Social em tempo de capital fetiche**: o capital financeiro, trabalho e questão social. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LOSEKANN, G. C. B. R.; Mourão, H. C. Desafios do teletrabalho na pandemia COVID-19: quando o home vira office. **Caderno de Administração**, [S. l.], v. 28, p. 71-75, 2020.

ONU. **Guia com cuidados para saúde mental durante a pandemia**. Nova York: Organizações das Nações Unidas, 2020. Disponível em: https://news.un.org/pt/ story/2020/03/1707792. Acesso em: 22 ago. 2021.

OPAS/OMS. **COVID-19 interrompe serviços de saúde mental na maioria dos países, revela pesquisa da OMS**. [S. l]: Organização Pan-Americana de Saúde; Organização Mundial da Saúde, 2020. Disponível em: https://www.paho.org/pt/noticias/5-10-2020-covid19-interrompe-servicos-saude-mental-na-maioria-dos-paises-revela-pesquisa. Acesso em:

PÉREZ-NEBRA, C. E. Bem-estar e estresse ocupacional em contexto de distanciamento social. *In*: MORAES, M. M. DE (org.). **O trabalho e as medidas de contenção da COVID 19**: contribuições da Psicologia Organizacional e do Trabalho no contexto da pandemia. Porto Alegre: Artmed, 2020. Disponível em: https://www. sbpot.org.br/publicacoes. Acesso em: 22 set. 2021.

QUEIROGA, F. (org.). **Orientações para o home office durante a pandemia da COVID19**. Coleção O trabalho e as medidas de contenção da COVID-19: contribuições da Psicologia Organizacional e do Trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2020. Disponível em: https://www.sbpot.org.br/publicacoes/livros/volume-1-orientacoes-para-o-home-officedurante-apandemia-da-covid-19/. Acesso em: 29 set. 2021.

RODRIGUES, A. C. A.; MOSCON, D. C. B; QUEIROZ, G. C.; SILVA, J. C. Trabalho na pandemia: múltiplas realidades, múltiplos vínculos. *In*: MORAES, M. M. (org.). **O impacto da pandemia para o trabalhador e suas relações de trabalho**. Coleção O trabalho e as medidas de contenção da COVID-19: contribuições da Psicologia Organizacional e do Trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2020. Disponível em: https://www.sbpot.org.br/noticias/osimpactos-dapandemia-para-o-trabalhador-e-suas-relacoes-com-o-trabalho-ebook-do-volume2/. Acesso em: 3 out. 2021.

RORAIMA. **Resolução n. 282-Conselho Superior**. Aprova a Política de Atenção à Saúde e Segurança do Servidor do Instituto Federal de Roraima. Boa Vista: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, 2017. Disponível em: https://www.ifrr.edu.br/acessoainformacao/participacao-social/conselhos-e-orgaoscolegiados/conselho-superior/resolucoes/2017/resolucao-n-o-282-conselho-superior. Acesso em: 22 out. 2021.

SELIGMAN, M. E. P. **Florescer uma nova compreensão sobre a natureza da felicidade e do bem-estar**. São Paulo: Objetiva, 2011.

SELIGMAN, M. E. P. **Felicidade autêntica**: usando a nova Psicologia Positiva para a realização permanente. São Paulo: Objetiva, 2004.

SELIGMAN, M. E. P.; CSIKSZENTMIHALYI, M. Positive psychology: an introduction.

American Psychologist, [S. l.], v. 55, n. 1, p. 5-14, 2000.

SILVA, N. Comportamentos saudáveis: autocuidado e compaixão. *In*: SILVA, N.; DAMO, L. P. (org.). **Vidas que mudaram**: contribuições da Psicologia positiva para situações de isolamento e de distanciamento social. Florianópolis: Editora da UFSC, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/210013. Acesso em: 25 dez. 2021.

SODRÉ, T. P. **Contexto de trabalho, saúde, segurança dos docentes e medidas organizacionais dos campi agrícolas do Instituto Federal de Roraima**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2018.

UERJ. Pesquisa da Uerj indica aumento de casos de depressão entre brasileiros durante a quarentena. **Portal Uerj notícias**. Rio de Janeiro: Diretoria de Comunicação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: https://www.uerj. br/noticia/11028/. Acesso em: 26 dez. 2021.

ANEXO 1

Questionário on-line Levantamento dos enfrentamentos psicossociais na pandemia Covid-19

O Projeto De Bem com a Vida está de volta, servidores!!! Mas agora será realizado na versão on-line, com encontros virtuais, via Google Meet, nos meses de junho e julho. Assim, a Diretoria de Gestão de Pessoas, por meio da Coordenação de Qualidade de Vida e Seguridade Social (CQVSS), está realizando um levantamento de temáticas para abordagem nos encontros, para que possam melhor atender suas expectativas e necessidades atuais. Dessa forma, respondam, por gentileza, este breve questionário, que não precisa de identificação e nem estar logado no e-mail institucional.

I. O que mudou na sua vida durante a pandemia?

II. Quais estratégias você tem adotado para enfrentar as adversidades impostas pela pandemia Covid-19? Cite até 3.

III. Observa alguma melhora quando as realiza?

IV. Que atividades realiza para sua qualidade de vida? Cite até 3.

V. Conseguiu adotar uma rotina diária?

( ) Sim ( ) Não ( ) Em parte

Em caso de resposta negativa, qual a sua maior dificuldade em estabelecer uma rotina?

VI. Quais os aspectos mais difíceis para você no trabalho remoto? (Você pode marcar mais de uma opção)

( ) Sentir-se produtivo

( ) Organização do tempo

( ) Conciliar as atividades escolares dos filhos

( ) Conciliar as atividades domésticas

( ) Qualidade da internet

( ) Falta de materiais adequados

( ) Outro_____

Quais foram as maiores dificuldades para com a pandemia da Covid-19? Cite até 3.

VII. Durante a pandemia observou a manifestação de algum desses sintomas? (Você pode marcar mais de uma opção)

( ) Aumento do nível de ansiedade

( ) Mais irritabilidade

( ) Maior sentimento de tristeza

( ) Perda da vontade de realizar coisas que antes lhe davam prazer

( ) Aumento do estresse

( ) Insônia

( ) Perda ou ganho de peso

( ) Outro_____

VIII. Como se sente para a retomada da vida profissional e pessoal pós-pandemia? Quais os seus medos e receios nessa etapa?

IX. Gostaria de deixar alguma pergunta ou temática para ser abordada no encontro? E/ou algo mais que gostaria de acrescentar?

NOTAS BIBLIOGRÁFICAS DE AUTORES E AUTORAS

1 Adriana Freire Pereira Férriz - Doutora em Sociologia, professora de Serviço Social na UFBA. Pesquisa democracia, controle social, políticas de educação e Serviço Social na educação. E-mail: adriana.ferriz@ufba.br

2 Eliana Canteiro Bolorino Martins - Pós-Doutora em Serviço Social pela UERJ (2019), doutora pela PUC/SP (2007) e mestre pela UNESP (2001). Docente na UNESP/SP e bolsista de produtividade CNPq. Lidera o GEPESSE e pesquisa política de educação e atuação do assistente social na educação e área sociojurídica. E-mail: elianacanteiro@terra.com.br

3 Wagner Roberto do Amaral - Graduado em Serviço Social, mestre e doutor em Educação, com pós-doutorados em Estudos Interculturais (México) e Educação Superior para Povos Indígenas (Argentina). Professor na Universidade Estadual de Londrina e ex-diretor de Diversidade na Secretaria de Educação do Paraná (2004-2010). Atua na coordenação nacional para implementar a Lei 13.935/2019 pela ABEPSS.Graduado em Serviço Social, Mestre e Doutor em Educação, Pós-doutorado em Estudos Interculturais pela Universidad Veracruzana/México e Pós-doutorado em Educação Superior para Povos Indígenas na América Latina pela Universidad Nacional Tres Febrero/Argentina. Professor do Departamento de Serviço Social do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Política Social da Universidade Estadual de Londrina. Atuou como Diretor do Departamento da Diversidade na Secretaria de Estado da Educação do Paraná (2004-2010). Membro da Coordenação Nacional pela Implementação da Lei 13.935/2019 – Assistentes Sociais e Psicólogas/os na educação básica representando a Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS).

4 Eblin Farage - Assistente social formada pela UFF, mestre e doutora em Serviço Social pela UFRJ e UERJ. Professora associada e coordenadora do NEPFE na UFF. Trabalhou na Maré, onde ajudou a fundar a Redes da Maré, e pesquisa temas urbanos, favelas, educação popular e movimentos sociais. Assistente Social formada pela UFF, Mestre e Doutora em Serviço Social, pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UFRJ e da UERJ, respectivamente. Atualmente é professora associada da Escola de Serviço Social da UFF e do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Desenvolvimento Regional da UFF (PPGSSDR). Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Favelas e Espaços Populares (NEPFE). Trabalhou na Maré por mais de dez anos, onde contribuiu com a fundação da Redes da Maré. Atualmente desenvolve pesquisas e projetos de extensão no campo da questão urbana, com ênfase em favelas e na Maré, educação popular, movimentos sociais e educação superior pública. E-mail: farage.eblin@gmail.com

5 Carlos Felipe Nunes Moreira - Faculdade de Serviço Social da UERJ. Doutor em Serviço Social. Graduando em Pedagogia. E-mail: felipe_pito@yahoo.com.br

6 Amor António Monteiro - Doutor e mestre em Serviço Social pela PUC-SP, diretor e professor na Universidade Católica de Angola e pesquisador no CNPq. Atua em saúde pública, auditoria e assistência social. Autor de dois livros e consultor em desenvolvimento comunitário.

7 Simão João Samba - Graduado em Serviço Social, com mestrado e doutorado pela PUC-SP e especialização em Agregação Pedagógica pela Universidade Católica de Angola. Professor e pesquisador na área de Serviço Social, atua em temas como exclusão social, desigualdade, juventude e trabalho informal.

8 Eliana Gricel Vasquez - Directora de Psicología Comunitaria y Pedagogía Social na Dirección General de Cultura y Educación de la Provincia de Buenos Aires. Professora adjunta em Política e Instituciones Educativas na Universidade Nacional de La Plata e em Teoria da Intervenção I na Universidade Nacional Arturo Jauretche. E-mail: elianagricelv@yahoo.com.ar

9 Rafael Gonçalves dos Santos - Assistente social, bacharel e mestre em Serviço Social pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Campus de Franca/SP). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Políticas Públicas na Infância e Adolescência (GEPPIA).Assistente Social.Bacharel em Serviço Social pela Universidade Estadua. ORCID: http://orcid.org/0000-0003-3096-7223. E-mail: rafael.goncalves@unesp.br.

10 Eliana Bolorino Canteiro Martins - Assistente social, doutora em Serviço Social pela PUC/SP e Pós-Doutora pela UERJ. Docente na UNESP (Campus de Franca/SP) e bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq (nível 2). Coordenadora do GEPESSE, com linha de pesquisa em Estado, Políticas Sociais e Serviço Social. Assistente Social. ORCID: orcid.org/0000-0002-7796-8437. E-mail: elianacanteiro@terra.com.br.

11 Yukari Yamauchi Moraes - Bacharel em Serviço Social e discente do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UNESP (Campus de Franca/SP), sob orientação da Prof.ª Dr.ª Eliana Bolorino Canteiro Martins. Membro do GEPESSE, com linha de pesquisa em Estado, Políticas Sociais e Serviço Social. ORCID: 0000-0001-8730-7053 E-mail: yukari.yamauchi@unesp.br

12 Paula Cunha Guimarães Batatel Belmonte Santana - Assistente social, graduada pela UERJ, com especializações em Projetos Sociais e Saúde do Idoso. Mestre em Serviço Social pela PUC-SP. Coordenadora de equipe multiprofissional em educação profissional e membro de grupo de estudos sobre Serviço Social na Educação. ORCID: 0009-0003-5716-0187. E-mail: paulacunhag@hotmail.com

13 Williana Angelo - Assistente social no Instituto Federal de São Paulo – IFSP, doutoranda em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo -PUC/SP., ORCID: 0000-0001-6708-6628. E-mail:, williangel@gmail.com

14 Fernanda Andrade Garcia - Doutoranda em Serviço Social pelo Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Unesp/Franca - SP. Integrante do grupo de pesquisa FIAPO/UNESP-Franca. ORCID: 0000-0003-2023-1167. E-mail: fernanda.garcia@unesp.br

15 Gustavo José de Toledo Pedroso - Professor da Unesp/Campus de Franca, docente do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, SP. Doutor em Filosofia pela USP e Pós-Doutorado em Filosofia pela USP. Coordenador do grupo de pesquisa FIAPO/UNESP-Franca. ORCID: 0000-0001-6555-0175. E-mail: gustavo.pedroso@unesp.br

16 Edgar Antônio Nery Alves Camelo - Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Universidade Federal de Goiás. Pós-Graduado, Lato Sensu em Docência Universitária pela Universidade Estadual de Goiás, (UEG). Mestrado em Sociologia pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Goiás, (PPGS/UFG). Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Membro pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisa de Aprofundamento Marxista, NEAM. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas Sobre Movimentos Sociais NEMOS. ORCID 0009-0009-6744-8583. E-mail: edgarnery@gmail.com

17 George Francisco Ceolin - Assistente Social. Graduação em Serviço Social pelo Centro Universitário de Lins. Mestrado em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Doutorado em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professor Adjunto e Coordenador do Curso de Serviço Social da Universidade Federal de Goiás. Membro do Grupo de estudos Motyrõ - Trabalho, Questão Social e Direitos Humanos na Periferia do Capitalismo, da Universidade Federal de Goiás, e do Núcleo de Estudos e Pesquisas Fundamentos do Serviço Social na Contemporaneidade (NEFSSC), da Universidade Federal do Rio de Janeiro. ORCID 0009-0000-66171847. E-mail: georgeceolin@ufg.br.

18 Tereza Cristina Pires Favaro - Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Mestrado em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Doutorado em História pela Universidade Federal de Goiás. Professora Adjunto da Universidade Federal de Goiás. ORCID: 0000-0003-4265-9965. E-mail: favaro@ufg.com

19 Aline Miranda Cardoso - Assistente social. Graduação em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Mestrado em Serviço Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Doutorado em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Assistente social do Instituto Federal do Rio de Janeiro. Membra do Núcleo de Mapeamento e Articulação em Ruptura (Numar) - o Serviço Social na Assistência Estudantil. ORCID: 0009-00012837-0041. E-mail: aline.cardoso@ifrj.edu.br.

20 Arlene Vieira Trindade - Assistente social, graduada e mestre em Serviço Social pela Universidade Federal Fluminense. Doutoranda em Serviço Social pela UERJ. Atua no Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca e é membro do Núcleo de Mapeamento e Articulação em Ruptura (Numar). ORCID: 0000-0002-4021-2783. E-mail: arlenetrindade@yahoo.com.br.

21 Jéssica Oliveira Monteiro - Assistente social. Graduação em Serviço Social pela Universidade Federal Fluminense - Campus Rio das Ostras. Mestrado em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Assistente social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Membra do Núcleo de Mapeamento e Articulação em Ruptura (Numar) - o Serviço Social na Assistência Estudantil. ORCID: 0000-0002-5993-9253 E-mail: jessicaoliveiramont@gmail.com.

22 Patricia Lima do Nascimento - Assistente social, graduada em Serviço Social pela Universidade Federal Fluminense e mestre pela UERJ. Doutoranda em Serviço Social na UERJ e atua na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Membra do Núcleo de Mapeamento e Articulação em Ruptura (Numar). ORCID: 0000-0002-6024-8302. E-mail: patilimaseso@gmail.com.

23 Elaine Cristina Estevam - Psicóloga Social. Graduação em Psicologia pela Universidade Estadual Paulista. Mestranda em Serviço Social pela Universidade Estadual Paulista. Psicóloga da Prefeitura de Franca. Membra do grupo de estudos GESTA. ORCID: 0000-0002-0426-6485. E-mail: elaine.estevam@unesp.br

24 Maria José de Oliveira Lima - Assistente Social. Doutora em Serviço Social pela Universidade Estadual Paulista. Docente do Departamento de Serviço Social - Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Estadual Paulista. Líder do Grupo de estudos GESTA. ORCID: 0000-0002-2561-8929. E-mail: maria.jose-oliveira-lima@unesp.br

25 Eduardo Lima - Graduação em Serviço Social pela Universidade Federal de Santa Catarina. Pós-Graduando em Serviço Social na Educação. Membro do Grupo de Pesquisa em Gênero, Ética, Educação e Política - GEEP e do Grupo de Pesquisa Educação, Direitos Humanos e Interseccionalidades. ORCID: 0000-0002-6356-5100. E-mail: elima2929@gmail.com

26 Maria Fernanda Avila Coffi - Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Universidade Federal do Pampa. Membra do grupo de pesquisa Educação, Direitos Humanos e Interseccionalidade. ORCID: 0000-0002-6708-3459. E-mail: mfernandacoffi@gmail.com

27 Ewerton da Silva Ferreira - Licenciado em Ciências Humanas e mestre em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Pampa. Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina. Membra do NEJUC - Núcleo de Estudos da Educação e Juventude Contemporânea ORCID: 0000-0001-7588-0338. E-mail: ewertonferreira266@gmail.com

28 Por: Amanda Bersacula - Assistente social, graduada pela UniRedentor, com mestrado em Ensino pela UFF e doutoranda em Educação na mesma instituição. Atua no Instituto Federal Fluminense (IFF) e é membro do Núcleo de Tradução, Estudos e Interpretação das Obras da Teoria Histórico-Cultural. NUTHIC. ORCID: 0000-0002-7107-7756. E-mail: amanda.bersacula78@gmail.com

29 Zoia Prestes - Pedagoga com graduação e mestrado em Ciências Pedagógicas pela Universidade Estatal de Pedagogia de Moscou (MGPU). Doutora em Educação pela UnB. Professora na Faculdade de Educação da UFF, atuando nas licenciaturas e no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu/UFF). Coordenadora do Núcleo de Tradução, Estudos e Interpretação das Obras da Teoria Histórico-Cultural (NUTHIC). ORCID: 0000-0002-1347-3195. E-mail: zoiaprestes@id.uff.br

30 Maria Gabriela Pereira da Silva - Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual de Londrina -UEL, especialista no atendimento à criança e ao adolescente vítima de violência. Mestrado em Serviço Social pela UEL. Assistente Social do Hospital Universitário de Londrina. ORCID: https://orcid.org/0009-0008-1770-7498. E-mail: maria.gabrielaa@uel.br.

31 Ana Patrícia Pires Nalesso - Assistente social, especialista em saúde pública, mestre pela PUC-SP e doutora pela UEL. Coordenadora de pesquisa sobre desigualdade social em Londrina e do projeto de extensão "Recriar". Professora no Departamento de Serviço Social da UEL. Orcid ttps://orcid.org/0000-0002-2903-738X , E-mail apatriciapn@uel.br.

32 Cristiano Costa de Carvalho - Assistente social, graduado em Serviço Social pela PUC Minas. Mestrado em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local. Doutorando em Serviço Social pela FCHS/UNESP e bolsista CAPES. Professor no IEC/PUC Minas. Membro do GEPESSE e do QUAVISSS.E-mail: cristiano.c.carvalho@unesp.br

33 Eliana Bolorino Canteiro Martins - Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Instituição Toledo de Ensino de Bauru. Mestrado em Serviço Social pela UNESP/Campus de Franca. Doutorado em Serviço Social pela PUC/SP. PósDoutorado em Serviço Social pela UERJ. Livre Docência pela UNESP/Campus de Franca. Docente do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social UNESP/Franca. Bolsista de Produtividade em Pesquisa pelo CNPq - Nível 2. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Serviço Social na Educação (GEPESSE). E-mail: elianacanteiro@terra.com.br

34 Eunice Paulo Chichava - Licenciada em Planificação e Administração de Gestão de Educação pela Universidade Pedagógica da Cidade de Maputo, Moçambique. Gestora de recursos humanos desde 2011 no Governo do Distrito de Boane. Mestranda em Planejamento e Análise de Políticas Públicas pela UNESP - Campus de Franca. E-mail: e.chichava@unesp.br

35 Juliana Viegas Guimarães - Assistente Social. Graduação em Serviço Social e especialista em Instrumentalidade e Técnicas-Operativas em Serviço Social, ambos pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. E-mail: juviegasg@gmail.com

36 André Monteiro Moraes - Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba. Mestrado em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba. Doutorando em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho e Proteção Social (GETRAPS - UEPB). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Serviço Social na área de Educação (GEPESSE - UFBA/UNESP/UERJ). Membro do Grupos de Estudos O círculo de Bakhtin em diálogo (cadastrado no DGP/CNPq/UEPB). Membro do Grupo de Pesquisa A Reforma do Ensino Médio (Lei no 13.415/2017): implicações para as redes estaduais e institutos federais da Região Nordeste (IFRN). Membro da Subcomissão de Educação da Seccional Campina Grande do CRESS 13 Região/Paraíba. ORCID: https://orcid.org/0000-00033425-0457. E-mail: andre.monteiro063@gmail.com

37 Edna Medeiros do Nascimento - Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba. Mestrado em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba. Assistente Social da Pró-Reitoria Estudantil, da Universidade Estadual da Paraíba. Membro da Subcomissão de Educação da Seccional do CRESS/Campina Grande/PB, ORCID https://orcid.org/0009-0009-8510-9008. E-mail: ednamedeirosnascimento@gmail.com .

38 Kivania Karla Silva Albuquerque Cunha - Assistente Social graduada pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, com Especialização em Políticas Públicas e Assistência Social pela Fundação Universitária de Apoio ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão – FURNE. Mestrado em Serviço Social pelo programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UEPB. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Serviço Social na Educação (GEPESSE), vinculado à UNESP de Franca/SP. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Básica (PPGEd/CH-UFCG/CNPQ). Membro da Subcomissão de Educação do CRESS/Seccional de Campina Grande-PB. Assistente Social da rede pública de educação básica do município de Areial-PB. ORCID https://orcid.org/0000-0002-0426-827X E-mail: kivaniass@gmail.com

39 Maria Dolores Melo do Nascimento - Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Assistente Social da Prefeitura Municipal de Campina Grande (PMCG). Atualmente, integra o Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Básica (PPGed/CH-UFCG/CNPQ). ORCID:0009-0008-9948-0759. E-mail:maria.dolores@estudante.ufcg.edu.br

40 Maria Noalda Ramalho - Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestrado em Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Doutorado em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Assistente Social da Prefeitura Municipal de Campina Grande (PB), com exercício na Política de Educação. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Serviço Social na área da Educação (GEPESSE), vinculado aos Programas de Pós-Graduação em Serviço Social da Unesp, UERJ e UFBA. Membro da Subcomissão de Educação da Seccional Campina Grande do CRESS 13 Região/Paraíba. ORCID https://orcid.org/0009-0004-8699-9624 . E-mail: noaldaramalho@hotmail.com.

41 Flávia Pacheco Sanchez - Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). ORCID: 00090008-6707-7930. E-mail: flavia.pacheco@unesp.br

42 Andreia Aparecida Reis de Carvalho Liporoni - Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Mestrado em Ciências Médicas pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (USP) e Doutorado em Serviço Social pela UNESP. Pós Doutorado na Universidad Pablo de Olavide - Espanha. Docente do departamento de Serviço Social da UNESP/Franca. Líder do GEPAPOS (Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Participação nas Políticas Sociais). ORCID: 0000-0002-0691-7528. E-mail: andreia.liporoni@unesp.br

43 Ariane Rego Paiva - Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Mestrado e Doutorado em Política Social pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Docente do departamento de Serviço Social da PUC-Rio. Líder do Grupo de Pesquisa do CNPq Estado, Sociedade, Políticas e Direitos Sociais - GESPD/ PUC-Rio. ORCID: 0000-0002-5827-6355. E-mail: arianepaiva@puc-rio.br

44 Ana Laura Batista Marques - Graduanda em Serviço Social pela Universidade Estadual Paulista. Membra do Núcleo de Estudos da Tutela Penal e Educação em Direitos Humanos (NETPDH). ORCID: 0009-0006-6290-7435. Email:ana.b.marques@unesp.br.

45 Maria Yumi Buzinelli Inaba - Graduanda em Direito pela Universidade Estadual Paulista. Membra do Grupo de Estudos e Pesquisa em Propriedade Intelectual e Desenvolvimento Econômico-Social (GEPPIDES), do Grupo de Pesquisa em Direito e Mudança Social (DeMuS) e do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas "Elza Andrade de Oliveira" (Nepps). ORCID: 0009-0006-8818-1206. E-mail: maria-yumi.inaba@unesp.br.

46 Fábia Halana Fonseca Rodrigues Pita - Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba. Mestrado em Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba. Assistente Social da Prefeitura Municipal de João Pessoa - PB. Membra do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Popular, Serviço Social e Movimentos Sociais - GEPEDUPSS - UFPB. ORCID: 0000-0003-4776-6241. E-mail: fabiahalana@hotmail.com

47 Maria Francisca Máximo Dantas - Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e Mestrado em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Assistente Social da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG/ Campus Cuité-PB). Membro do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) do CES/UFCG. Membra do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Popular, Serviço Social e Movimentos Sociais – GEPEDUPSS – UFPB. ORCID: 0000-0003-3489-8034. E-mail: mariamaximodantas@yahoo.com.br .

48 Thélia Priscilla Paiva de Azevedo - Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Mestrado em Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba. Assistente Social da Prefeitura Municipal de João Pessoa-PB. Membra do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Popular, Serviço Social e Movimentos Sociais – GEPEDUPSS - UFPB. ORCID: 0000-0002-2546-8828. E-mail: theliapaiva@gmail.com.

49 Ney Luiz Teixeira de Almeida - Professor Associado da Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Graduado em Serviço Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1986), Mestre em Educação pela Universidade Federal Fluminense (1996) e Doutor em Educação pela Universidade Federal Fluminense (2010). Tem experiência nas áreas de Educação e de Serviço Social. Atua principalmente em atividades de ensino de graduação e pósgraduação, pesquisa, extensão universitária e assessoria vinculadas ao trabalho no âmbito das políticas públicas, particularmente, na política educacional. Membro do corpo de professores permanentes do Programa de PósGraduação em Serviço Social da Faculdade de Serviço Social da UERJ e membro do corpo de professores colaboradores do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Formação Humana da (PPFH) da UERJ. Vice-líder do Diretório Grupo de Pesquisa "Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Serviço Social na área de Educação (GEPESSE). ORCID: 0000-0003-2865-7330. Email: neylta@hotmail.com

50 Natália Ibiapino Proença - Graduanda em Serviço Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, bolsista do Núcleo de Sistematização de Experiências do campo de Políticas Públicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (NSEP-UERJ) e membra do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Serviço Social na área da Educação (GEPESSE). ORCID: 0000-0001-7732-4773. Email: nataliaibproenca@gmail.com

51 Edilene Rodrigues de Santana Silva - Graduanda em Serviço Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, extensionista e estagiária do NSEPP membra do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Serviço Social na área da Educação (GEPESSE). ORCID: 0009-0004-2384-9899. Email: edilenerss1@gmail.com

52 Brenda do Nascimento Gama - Graduanda em Serviço Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro e bolsista do Núcleo de Sistematização de Experiências do campo de Políticas Públicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (NSEPP-UERJ) e membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Serviço Social na área da Educação (GEPESSE). ORCID: 0009-0006-9949-0127 Email: brenda.gama@yahoo.com

53 Yasmin Oliveira Burgos - Graduanda em Serviço Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, bolsista e estagiária do projeto de extensão Núcleo de Sistematização de Experiências do campo de Políticas Públicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (NSEP-UERJ) e membra do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Serviço Social na área da Educação (GEPESSE). ORCID: 0009-0007-8245-9569. Email: yasmin.burgos.03@gmail.com

54 Adeildo Vila Nova - Assistente social no Tribunal de Justiça de São Paulo, doutorando em Serviço Social pela PUC-SP e mestre em Serviço Social e Políticas Sociais pela UNIFESP. Pesquisador nos núcleos de Identidades, Aprofundamento Marxista e Crianças e Adolescentes da PUC-SP, além de Diretor-Primeiro Secretário na AASPTJ-SP. ORCID: 0000-0001-8014-1804. E-Mail: adeildovilanova@yahoo.com.br

55 Cleonilda Sabaini Thomazini Dallago - Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Mestrado em Serviço Social e Políticas Sociais pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), Doutorado pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Assistente Social na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Membra do grupo de estudos Fundamentos do Serviço Social: Trabalho e Questão Social. ORCID: 0009-0008-1068-1766. E-mail: cleonilda.dallago@unioeste.br.

56 Marize Rauber Engelbrecht - Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE. Mestrado em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Doutorado e Pós-Doutorado pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP. Membra do grupo de pesquisa Fundamentos do Serviço Social: Trabalho e Questão Social e do Grupo de Estudo e Pesquisa e Políticas Ambientais e Sustentabilidade/ GEPPAS. ORCID: 0000-0002-7657-0662. E-mail: omarize@hotmail.com.

57 Vantuir Trevisol - Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. Mestrando do Programa de Pós Graduação em Serviço Social – PPGSS da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. ORCID: 0009-0009-4715-4705. E-mail: vantuirtrevisol@hotmail.com.

58 Yara Dias Fernandes - Assistente Social formada pelo Centro Universitário do Sul de Minas Gerais (UNIS/MG) e mestre em Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade pela Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI). Atualmente, atua no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS-Campus Machado) e é membro do Núcleo de Estudos em Educação, Gênero e Sexualidade do mesmo campus. ORCID: 0000-0003-2996-7074. E-mail: yara.dfernandes@gmail.com.

59 Lilian Aparecida Carneiro Oliveira - Pedagoga no IF Sudeste MG Campus Rio Pomba. Doutoranda em Economia Doméstica na Universidade Federal de Viçosa (UFV). ORCID: 0000-0002-1543-7964. E-mail: lilian.carneiro@ifsudestemg.edu.br.

60 Lilian Perdigão Caixêta Reis - Professor Associado I da Universidade Federal de Viçosa, no Departamento de Educação. Pós-Doutorado pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). ORCID: 0000-0001-6827-871X. E-mail: lilian.perdigao@ufv.br.

61 Emmanuella Aparecida Miranda - Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela FAMINAS e Pedagogia pela UNIRIO. Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Viçosa. Doutoranda em Economia Doméstica pela UFV. Assistente Social do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais Campus Muriaé. Membra do grupo de estudos Trabalho, sociabilidade e gênero da Universidade Federal de Viçosa. ORCID: 0000-0002-5562-8159. E-mail: emmanuella.miranda@ufv.br

62 Débora Spotorno Moreira Machado Ferreira - Doutoranda em Serviço Social pelo Programa de Pós-graduação em Serviço Social da UERJ. Mestre em Serviço Social pela Universidade Federal de Juiz de Fora (2011). Recebe Bolsa de Incentivo à Qualificação do Instituto Federal Fluminense - Campus Macaé, instituição onde atua como assistente social desde 2014. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Serviço Social na Educação (GEPESSE) e do Grupo de Estudos Gramsci e Educação. ORCID: https://orcid.org/0000-0001-9902-4683 Email: deboraspotorno@gmail.com

63 Nívia Barreto dos Anjos - Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela UCSAL. Mestrado em Políticas Sociais e Cidadania pela UCSAL. Doutoranda em Serviço Social no Instituto Universitário de Lisboa. Especialista em Gestão de Políticas Públicas de Ensino e no Programa Integral da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) pelo CEFET-BA. Assistente Social do IF Baiano Campus Santa Inês. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Serviço Social na Educação – GEPESSE. ORCID: https://orcid.org/00000002-4225-9868. E-mail: nivia.barreto@ifbaiano.edu.br

64 Mariana Mendes Novais de Oliveira - Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela UFBA. Especialista em Práticas do Serviço Social nas Políticas Públicas pela UNIFACS., Assistente Social do IF Baiano – Campus Valença. ORCID: https://orcid.org/0000-0003-2939-4480. E-mail: mariana.oliveira@ifbaiano.edu.br

65 Tatiana Pereira Sodré - Graduada e doutora em Psicologia, com MBA em Gestão de Recursos Humanos e especializações em EAD e Psicoterapia. Professora no Instituto Federal de Roraima, possui ampla experiência em psicologia organizacional, atuando em docência, consultoria e projetos de avaliação de políticas públicas.

66 Alexandra de Oliveira Rodrigues Marçulo - Mestre em Educação pela UFRRJ, especialista em Psicologia Hospitalar e graduada em Psicologia. Psicóloga no IFRR, atua em Psicologia do Trabalho e Organizacional, focando em qualidade de vida, saúde do servidor e psicologia positiva. Possui experiência em Psicologia Escolar e Educacional.

67 Wilma Moraes - Graduada em Serviço Social pela UFRJ e mestre em Educação pela UFRRJ. Assistente social no Instituto Federal Fluminense, com experiência em educação e saúde pública, focando em saúde do trabalhador, assistência estudantil e prevenção nas escolas.

68 Lígia da Nóbrega Fernandes - Graduação em Serviço pela UERN, Mestrado em Serviço Social pela UFRN e Doutora em Serviço Social pela (UNESP/Franca). Atualmente, é docente do Curso de Graduação em Serviço Social na Universidade Estadual de Roraima-UERR, Assistente Social no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima-IFRR (Campus Boa Vista) e compõe o GEPESSE (UNESP/Franca). ORCID: 0009-0004-7941-1132. E-mail: ligiadanobrega@gmail.com

69 Vanilda Soares Santos - Mestranda em Serviço Social (UNIFESP) Brasileira, Graduada em Serviço Social (UNISAL), atuando nas políticas de ações afirmativas na UNICAMP. E-mail: vani@sae.unicamp.br

70 Cibele Papa Palmeira - Coordenadora do Serviço Social do Serviço de Apoio ao Estudante (SAE) da Unicamp. Graduada em Serviço Social pela PUC Campinas-SP (1998). Pós graduada em Serviço Social em Pediatria (Unicamp - 1999). E-mail: cibelepp@unicamp.br

71 Vanessa Tank Piccirillo Komesu - Assistente Social do Serviço de Apoio ao Estudante (SAE) Unicamp - E-mail: vanessptk@unicamp.br

72 Franciana Nogueira Correa - Assistente Social do Serviço de Apoio ao Estudante (SAE) Unicamp - E-mail: francinc@unicamp.br

73 Sônia Maria Pereira - Assistente Social do Serviço de Apoio ao Estudante (SAE) Unicamp - E-mail: somape@unicamp.br

74 Joelma Mendes dos Santos - Universidade Federal da Bahia (UFBA), mestre em Serviço Social (PPGSS/UFBA), e-mail: joelmams@hotmail.com.

75 Célia Maria Grandini Albiero - Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Instituição Toledo de Ensino de Bauru/SP (ITE/SP). Mestrado e Doutorado em Serviço Social (PUC/SP). Docente em Serviço Social (UFT/TO). Líder e Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Serviço Social, Formação e Exercício Profissional (GEPESSFEP). Em estágio Pós-Doutoral no PPGIDH (UFG). ORCID: 0000-0002-9036-7134. E-mail: celiaalbiero@uft.edu.br.

76 Maísa Miralva da Silva - Assistente Social. Graduação pela PUC Goiás em Serviço Social (PUC-Goiás). Mestrado e Doutorado em Política Social pela UnB. Docente em Serviço Social (PUC-Goiás) e atualmente Pró-Reitora de Assuntos Estudantis (UFG). Supervisora Adjunta do Pós-Doutorado no PPGIDH (UFG). ORCID: 0000-0003-2852-5362. E-mail: maisa@ufg.br.

77 Ricardo Barbosa de Lima - Cientista Social. Licenciatura em Ciências Sociais (UFG). Bacharelado em Ciências Sociais (UFG). Mestrado em Sociologia (UnB). Doutorado em Desenvolvimento Sustentável (UnB), com período sanduíche na UNAM, México. Docente e Supervisor do Pós-Doutorado do PPGIDH/NDH (UFG). ORCID: 0000-0002-0819-620X. Email: ricardobl@ufg.br.

78 Ivanice de Oliveira Candido Neres - Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Mestranda no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Serviço social na UNIOESTE. Assistente Social na Universidade Federal do Paraná - Setor Palotina-PR. ORCID: 0001-9159-550X. E-mail: ivanice_candido@hotmail.com

79 Jaqueline Budny - Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Mestranda no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Serviço social na UNIOESTE. Assistente Social na Universidade Federal do Paraná - *campus* Toledo-PR. ORCID: 0009-0000-4959-6480. E-mail: jaquelinebudny@yahoo.com.br.

80 Cleonilda Sabaini Thomazini Dallago - Assistente Social. Doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP). Professora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UNIOESTE - *campus* Toledo-PR. ORCID:0009-0008-1068-1766 E-mail: cleonilda.dallago@unioeste.br

81 Merielle Martins Alves - Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Unimontes. Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia. Assistente Social da Universidade Federal de Uberlândia-UFU. ORCID: 0009-0004-34439246. E-mail: merielle.martins@ufu.br

82 Clara Rodrigues da Cunha Oliveira Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp).Especialista em Instrumentalidade do Serviço Social Universidade Cândido Mendes. Assistente Social da Universidade Federal de Uberlândia-UFU. ORCID: 0009-0002-2809-4726. E-mail: claracunha@ufu.br

83 Fernanda Rodrigues Arrais - Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Mestrado em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Doutoranda do Programa de Estudos PósGraduados em Política Social da Universidade Federal Fluminense. Assistente Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Membra do grupo de Estudos e Pesquisas sobre Serviço Social na área da Educação. ORCID: 0009-0003-5142-0152. E-mail: ferodrigues0505@gmail.com

ÍNDICE REMISSIVO

1. Assistência Estudantil

29, 44, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 249, 251, 261, 301, 349, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 452, 469, 471, 507, 508, 509, 518, 519, 521, 525, 528, 529, 530, 531, 532, 533, 534, 535, 536, 538, 539, 540, 541, 544, 545, 546, 547, 548, 552, 553, 554, 555, 556, 557, 566, 568, 569, 570, 571, 573, 574, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 584, 586, 587, 588, 589, 590, 596, 601, 602

2. CFESS (Conselho Federal de Serviço Social)

19, 24, 25, 34, 44, 47, 56, 61, 62, 69, 91, 93, 117, 137, 141, 143, 154, 224, 241, 282, 292, 293, 308, 309, 508, 509, 536, 549, 568, 595

3. CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico)

24, 25, 219, 300

4. COVID-19

15, 43, 204, 208, 213, 232, 236, 264, 265, 266, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 276, 277, 283, 285, 286, 288, 293, 309, 349, 382, 460, 470, 478, 481, 482, 483, 486, 487, 493, 502, 523, 572

5. Direitos Humanos

62, 117, 121, 124, 127, 193, 195, 199, 249, 250, 266, 285, 317, 321, 322, 323, 324, 343, 364, 460, 461, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 469, 470, 471, 473, 545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552, 554, 555, 556, 557, 558

6. Direitos Sociais

15, 28, 116, 117, 118, 119, 122, 126, 143, 145, 221, 222, 225, 226, 227, 242, 243, 282, 300, 304, 311, 334, 336, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 373, 401, 419, 442, 501, 534, 548, 549, 555, 565, 569

7. ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente)

29, 44, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 249, 251, 261, 301, 349, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 452, 469, 471, 507, 508, 509, 518, 519, 521, 525, 528, 529, 530, 531, 532, 533, 534, 535, 536, 538, 539, 540, 541, 544, 545, 546, 547, 548, 552, 553, 554, 555, 556, 557, 566, 568, 569, 570, 571, 573, 574, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 584, 586, 587, 588, 589, 590, 596, 601, 602

8. Educação Básica
43, 44, 45, 47, 48, 49, 54, 56, 124, 125, 144, 211, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 232, 233, 235, 238, 239, 241, 242, 243, 249, 251, 261, 269, 276, 280, 281, 282, 283, 285, 286, 288, 291, 292, 293, 298, 299, 300, 301, 304, 307, 308, 309, 310, 312, 336, 355, 357, 358, 400, 415, 417, 418, 419, 421, 422, 429, 431, 434, 442, 503, 515, 588, 601

9. Educação Inclusiva
68, 348, 349, 350, 352, 353, 354, 355, 357, 358

10. Educação Popular
14, 15, 16, 59, 42, 51, 52, 60, 61, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 74, 84, 85, 117, 193, 249, 347, 365, 475, 476, 608, 613

11. EJA (Educação de Jovens e Adultos)
48, 75, 222, 333, 334, 335, 336, 337, 339, 340, 341, 342, 344, 423, 431

12. Ensino Fundamental
30, 49, 233, 310, 326, 334, 337, 341, 349, 431, 550

13. Ensino Médio
29, 49, 88, 221, 222, 223, 233, 235, 236, 251, 326, 337, 341, 354, 356, 358, 401, 414, 415, 417, 419, 421, 421, 422, 423, 429, 438, 469, 504, 518, 519, 252, 540, 565, 586, 596, 597, 598

14. Equipes Multiprofissionais
35, 44, 50, 54, 125

15. Ética Profissional
125, 540

16. Evasão Escolar
28, 35, 89, 93, 242, 269, 276, 285, 286, 288, 296, 327, 339, 603

17. Experiências Profissionais
14, 24, 50, 365, 370, 532, 547

18. Formação Continuada
52, 53, 55, 56, 124, 125

19. GEPESSE (Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Serviço Social na Educação)
14, 15, 18, 19, 24, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 33, 36, 38, 39, 42, 43, 47, 52, 60, 75, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 300

20. Gestão Democrática
30, 34, 54, 69, 230, 549, 551, 552, 556

21. Indicadores Sociais
265, 266, 267, 277, 384, 578, 579, 584, 585, 586, 589

22. Interdisciplinaridade
304, 305

23. Intersetorialidade
367

24. Lei de Diretrizes e Bases da Educação
46, 221, 225, 350, 418, 518, 552

25. Modalidades de Ensino
20, 25, 125, 239, 244, 356, 437, 468

26. Movimentos Sociais

14, 16, 24, 62, 65, 69, 70, 114, 116, 122, 124, 126, 140, 187, 193, 196, 221, 222, 223, 225, 228, 249, 315, 364, 365, 366, 367, 388, 394, 398, 399, 400, 404, 405, 406, 450, 520, 550, 571, 580, 597

27. Pesquisa e Extensão

76, 203, 204, 205, 212, 310, 351, 430, 431, 452, 566, 572, 580, 581

28. Política de Educação Pública

299

29. Políticas Públicas

28, 33, 60, 62, 63, 65, 106, 113, 120, 122, 124, 126, 127, 141, 153, 186, 212, 218, 223, 225, 226, 232, 233, 236, 238, 241, 242, 250, 251, 252, 259, 265, 266, 267, 270, 277, 281, 282, 286, 325, 328, 329, 340, 342, 344, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 371, 372, 384, 386, 394, 403, 405, 421, 424, 434, 435, 436, 438, 442, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 517, 547, 584, 585

30. Práticas Educativas

53, 77, 144, 310, 399

31. Processo de Trabalho

27, 154, 249, 250, 251, 252, 301, 311, 367, 395, 454, 500, 522, 529, 531, 532, 536, 538, 589

32. Qualidade da Educação

34, 353, 418, 553

33. Relações Étnico-Raciais

10, 378, 379, 380, 381, 388

34. Trabalho Pedagógico

416

35. Vulnerabilidade Social

35, 171, 181, 238, 339, 350, 517, 519, 530, 531, 565, 570, 584, 587

Esperançar!! Os desafios, as perspectivas e possibilidades deste verbo se revelam nesta obra, resultado de muitas mãos que tecem a reafirmação de que é possível provocar transformações nesta sociedade em que vivemos.

Este e-book é um dos resultados, uma síntese, do que vivenciamos no III Seminário Internacional de Serviço Social na Educação, realizado na cidade de Franca/SP, nos dias de 07 a 09 de dezembro de 2024. De fato, uma pequena, mas profunda síntese, pois revela alguns dos temas discutidos na terceira edição de um evento que já compoe a agenda do Serviço Social brasileiro.

Esta obra revela, desta forma, as marcas de um caminho que foi sendo aberto e trilhado de forma coletiva e participativa pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Serviço Social da Educação (GEPESSE) criado oficialmente no ano de 2010 mas com ações que já vinham se constituindo há mais tempo por suas e seus idealizadoras/es. Assim tem sido o percurso do GEPESSE, um dos mais importantes coletivos sobre Serviço Social na Educação no Brasil e que, na sua trajetória, assume a tarefa de mobilizar, convidar, provocar e refletir de forma polifônica e dialógica com as/os estudantes, profissionais, gestoras/es e pesquisadoras/es de diferentes áreas do conhecimento.

Como nos inspira Paulo Freire, esperançar não é simplesmente espera, mas sim, levantar-se e juntar-se com as/os outras/os para fazer de outro modo! Este nosso e-book representa esse modo de pensar a educação e o Serviço Social como possibilidades de formação crítica, emancipatória, reflexiva e propositiva, dialogando entre diferentes experiências profissionais, entre diferentes áreas do conhecimento, entre diferentes realidades brasileiras e internacionais.

Embaladas/os e inspiradas/os pelas reflexões e experiencias da educação popular, avançamos nos desafios e nas possibilidades de pensar e fazer Serviço Social na e da educação, projetando nossa participação nos processos de democratização da educação publica, laica, gratuita, intercultural, de qualidade e socialmente referencializada. Do chão das escolas publicas, dos Institutos Federais, das Universidades, das salas de aula e dos espaços de gestão, fomos somando e refletindo nossas experiencias gerando um movimento que segue provocando mudanças históricas na nossa categoria profissional e nas políticas educacionais brasileiras.

Desejo que a leitura desta obra provoque nas leitoras e leitores a inspiração e a coragem necessárias para fazer da educação uma ferramenta de transformação na luta anticapitalista, antirracista, antifascista dentre outras frentes que nos provocam juntas/os a pensar num outro mundo possível!

Prof. Dr. Wagner Roberto do Amaral
Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Este livro que nos chega às mãos é a pura expressão do compromisso, determinação, entusiasmo e vitalidade coletiva das e dos assistentes sociais com a Educação no Brasil e países afins.

Ele nos alcança em um momento fundamental, visto a Lei 13935/2019. Contudo, importa destacar a magnitude metodológica do processo que o constituiu. Estamos diante de uma laboração única advinda de uma pesquisa robusta e de um processo de debates e produção acadêmica que envolveu sujeitos históricos, entidades de representação da categoria e instituições de ensino. Um trabalho como este, que certamente não se encerra neste livro, potencializa a luta, o trabalho e eleva a estima de uma categoria que no cotidiano intervém na dura realidade presente nas manifestações da Questão Social.

Após a leitura temos a certeza de que o Serviço Social está preparado para o trabalho multiprofissional na Educação. Somos uma rede espraiada pelo país, sustentada por referenciais teórico-metodológico e ético-políticos sólidos e críticos e que se vale do legado da geração de 1965 que orientou o fazer político pedagógico da profissão sob o horizonte da emancipação humana.
Sigamos agradecidos às e aos "compas" do GEPESSE que nos ensinam que esperançar é preciso!

Profa. Dra. Kênia Augusta Figueiredo
Departamento de Serviço Social/SER/UnB
Programa de Pós-Graduação em
Políticas Sociais SER/ICH/UnB

ISBN: 978-65-86839-35-7
9 786586 839357